

Artigo de opinião: uma análise a partir dos conceitos bakhtinianos

Opinion piece: an analysis from bakhtinian concepts

Pricilla ZÁTTERA*
UNIOESTE

Resumo: Neste artigo, apresentamos a análise de um texto do gênero artigo de opinião, intitulado “Desafios para as mulheres em 2016”, de autoria de Tania Tait, publicado na Gazeta do Povo em janeiro de 2016, tendo como orientação a teoria bakhtiniana sobre os gêneros do discurso. O foco é mais especificamente sobre o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, então, ainda que na perspectiva bakhtiniana esses elementos estejam diretamente relacionados ao contexto de produção, não contemplaremos este último aspecto. Assim, esta proposta se ancora em uma concepção de linguagem como essencialmente dialógica (BAKHTIN, 2003) e no conceito de gêneros como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, situada no âmbito da Linguística Aplicada, de caráter documental e de cunho interpretativo. Optamos pelo gênero artigo de opinião, tendo em vista que ele se caracteriza pela exposição e pela defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. Como resultados, verificamos que as características do gênero escolhido possibilitaram que os objetivos pretendidos pela autora do artigo fossem recebidos de maneira satisfatória pelos leitores.

Palavras-chave: Conceitos bakhtinianos. Gêneros discursivos. Artigo de opinião.

Abstract: This article presents the analysis of a genre of the text opinion article entitled “Challenges for women in 2016”, written by Tania Tait, published in Gazeta do Povo in January 2016, with the guidance of the Bakhtin’s theory of speech genres. The focus is more specifically on the thematic content, style and compositional construction, so even though in the Bakhtinian perspective these elements are directly related to the context of production, we will not contemplate the latter aspect. Thus, this proposal is anchored in a conception of language as essentially dialogic (BAKHTIN, 2003) and the concept of genre as “relatively stable types of statements”. It is a qualitative research, located within the Applied Linguistics, documentary character and interpretative. We chose the article genre opinion, given that it is characterized by the exposure and the defense of a point of view on an issue. As a result, we find that the characteristics of the chosen genre enabled the objectives pursued by the article’s author were received satisfactorily by readers.

Keywords: Bakhtin. Speech genres. Opinion piece.

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Letras; Bolsista CAPES. Trabalho desenvolvido sob orientação da Professora Dra. Carmen Teresinha Baumgärtner. E-mail: pri_zattera@hotmail.com

Introdução

Conceber a língua como interação, de acordo com Bakhtin (2003), implica reconhecer que ela não é um sistema abstrato de formas, que acontece de maneira externa ao sujeito, mas que é um fenômeno vivo, em uso, carregado de discursos, que constitui e é constituído pelo sujeito.

Levando isso em consideração, o presente artigo tem o objetivo de discorrer acerca de algumas questões teóricas voltadas aos conceitos bakhtinianos sobre os gêneros do discurso, abordando o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional para, na sequência, analisarmos, à luz dos conceitos mencionados, um texto que materializa o gênero artigo de opinião, levando em consideração a sua inserção na esfera jornalística e em uma determinada situação de interação social.

O artigo de opinião escolhido para a análise é de autoria de Tania Tait, publicado na Gazeta do Povo em janeiro de 2016, intitulado “Desafios para as mulheres em 2016”. A temática discutida no texto versa sobre os direitos para as mulheres e os desafios por elas enfrentados na sociedade atual, destacando a IV Conferência Nacional de Políticas para Mulheres, com o tema “Mais Direitos, Poder e Participação para as Mulheres”.

Com essa análise, pretendemos exemplificar o funcionamento do gênero artigo de opinião a partir dos ensinamentos de Bakhtin sobre o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Ademais, acreditamos que as reflexões realizadas poderão contribuir para a formação leitora dos alunos, de tal forma a levá-los a refletir sobre as formas de utilização linguística.

Bakhtin e os gêneros do discurso

A partir do que postula Bakhtin (2003), compreendemos que, para que haja efetivamente o domínio da linguagem, é necessário reconhecer a importância dos gêneros discursivos, tendo em vista que só nos comunicamos, falamos e escrevemos por meio de gêneros do discurso. Assim, os sujeitos têm à disposição um infundável repertório de gêneros e, muitas vezes, nem se dão conta disso. Até na conversa mais informal, o discurso é moldado pelo gênero em uso, os quais nos são dados “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática” (BAKHTIN, 2003, p. 282). A comunicação verbal, então, ocorre e é permeada pelos aspectos enfatizados pela teoria dos gêneros, tendo em vista que

[...] a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na *escolha de um certo gênero de discurso*. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. A intenção

discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Sendo caracterizados como modelos de enunciados, os gêneros discursivos são constituídos em função do seu conteúdo temático (assunto), da sua estrutura composicional (organização do texto) e do seu estilo (a linguagem empregada) (BAKHTIN, 2003).

Ao encontro do que foi exposto, é importante ressaltar que

[...] a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou outra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Nesse sentido, os gêneros influenciam na maneira como falamos e/ou escrevemos de acordo com a esfera social em que estamos inseridos. Isso quer dizer que os sujeitos, em quaisquer de suas atividades, vão se servir da língua e, a partir do interesse, da intencionalidade e da finalidade específicos de cada ação, produzirão enunciados linguísticos que se organizarão de maneiras diversas. Do ponto de vista de Bakhtin (2003), a realização dos enunciados e os seus objetivos sociocomunicativos são determinados pelas esferas sociais. Cada esfera social produz e faz circular formas específicas de interação social, resultando numa infinidade de gêneros. Assim, há uma vasta diversidade dos gêneros, que vão desde um pequeno diálogo até produções científicas e literárias. Ademais, por ser resultado de uma interação verbal ocorrida entre os sujeitos, não pode ser considerado de maneira isolada, uma vez que

[...] ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gêneros que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua [...]. (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Conhecer a natureza do enunciado é importante tendo em vista que é por meio dessa compreensão que reconhecemos a qual gênero esse enunciado pertence, qual foi o campo de atividade humana que produziu o gênero, qual foi o momento histórico de produção. Dessa forma, por meio da natureza do enunciado conseguimos recuperar a sua origem e o seu contexto de produção.

O gênero é instável, ao passo que está a serviço do social, dessa forma, “cada gênero está vinculado a uma situação social de interação típica, dentro de uma esfera social; tem sua finalidade discursiva, sua própria concepção de autor e destinatário” (RODRIGUES, 2004, p. 423). Sendo assim, ao relativizar a estabilidade dos gêneros, Bakhtin (2003) os entende como um processo, com um acabamento instável e não como um produto. Sob essa orientação teórica, os gêneros discursivos estão atrelados à realidade social de interação, revelando-se em enunciados, que atendem a uma necessidade específica da atividade humana. Diante disso, dependendo do momento sócio-histórico e do(s) sujeito(s), as necessidades comunicativas sofrerão alterações, o que, implicará também uma alteração nas formas discursivas, de modo que os gêneros do discurso acompanham e se moldam às mudanças sócio-históricas.

Na mesma linha de pensamento, para a constituição de um gênero do discurso, materializado na interação verbal, é relevante não só a esfera de sua produção, mas também o seu conteúdo temático, seu estilo e sua construção composicional. A respeito desses elementos, Bakhtin (2003) assevera que os gêneros:

[...] estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, os quais denominados gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 261).

No que diz respeito aos elementos mencionados acima, ressaltamos que o conteúdo temático refere-se às escolhas e aos propósitos comunicativos de que o autor lança mão para discorrer sobre determinado assunto:

O tema deve ser único. Caso contrário, não teríamos nenhuma base para definir a enunciação. O tema da enunciação é na verdade, assim como a própria enunciação, individual e não reiterável. Ele se apresenta como a expressão de uma situação histórica concreta que deu origem à enunciação. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009, p. 133).

Depreendemos, então, que o conteúdo temático nada mais é do que o conteúdo que pode ser tratado num determinado gênero discursivo, atendendo a uma determinada necessidade, num determinado momento histórico de produção.

Quanto ao estilo, Bakhtin (2003) afirma que o conceito vai muito além das escolhas lexicais, gramaticais e de frases efetuadas pelo falante, pois engloba a escolha do gênero. O referido autor conceitua o estilo da seguinte maneira:

Chamamos de estilo à unidade de procedimento de informação e acabamento da personagem e do seu mundo e dos procedimentos, por estes determinados, de elaboração e adaptação do material. [...] O grande estilo abarca todos os campos da arte ou não existe, pois ele é, acima de tudo, o estilo da própria visão de mundo e só depois é o estilo da elaboração material. (BAKHTIN, 2003, p. 186).

O estilo, portanto, caracteriza-se pelas escolhas dos recursos linguísticos existentes, os quais são explorados a partir do objetivo específico e de uma intenção de resposta, podendo ser compreendido como a maneira como organizamos o nosso enunciado a partir de cada esfera de comunicação. Desse modo, essa especificidade ocorre pelo fato de que “em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. (BAKHTIN, 2003, p. 266).

Sobral (2013) afirma que “o *estilo* é o aspecto do gênero mais ligado à sua mutabilidade: é ao mesmo tempo expressão da relação discursiva típica do gênero e expressão pessoal, mas não subjetiva, do autor no âmbito do gênero.” (SOBRAL, 2013, p.174). Entende-se, portanto, que o autor não pode mudar o estilo inerente a cada gênero discursivo. Mediante tal definição, percebemos que cada gênero discursivo tem seu estilo próprio, e que, em alguns casos, não é possível que o autor revele seu estilo de linguagem.

A construção composicional pode ser entendida como a forma, o tipo, o “esqueleto” de cada enunciado, ou seja, é a estrutura específica que o configura:

A intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. [...] todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo. (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Assim, por serem “relativamente estáveis”, flexibilizam-se em função do contexto em que estão inseridos e do sujeito que os produzem. Bakhtin (2003) afirma que o falante aprende a falar em sua língua materna não só pelo vocabulário ou pela gramática específica, mas também pelos gêneros do discurso, com as formas relativamente estáveis de serem construídos:

Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Assim, pelo fato de os gêneros estarem ligados, de maneira intrínseca, às situações sociais em que ocorre a interação, é fundamental que sejam moldados de acordo com o que cada situação necessita, tendo em vista que, segundo Rodrigues (2004), mudanças na interação implicarão mudanças no gênero.

Tendo como pano de fundo as reflexões apresentadas acima, na sequência, iremos contextualizar o gênero artigo de opinião e analisar um texto que materializa tal gênero a partir dos conceitos explorados nessa seção.

Análise de um texto do gênero artigo de opinião à luz da teoria bakhtiniana

Como discutido anteriormente, os enunciados, denominados gêneros do discurso, são produzidos e organizados em função da(s) esfera(s) social(is) na(s) qual(ais) o(s) sujeito(s) está(ão) inserido(s). No caso do gênero em pauta, ele é produzido pela esfera jornalística. A atividade jornalística é uma forma de comunicação que tem como principal função social informar e tecer opinião sobre os acontecimentos de origem política, cultural, educacional, enfim, questões que são relevantes à sociedade (SOUSA, 2005). Os gêneros que comumente são produzidos em tal campo de atividade influenciam diretamente a opinião pública e se configuram como participantes ativos dos acontecimentos sociais.

Devido ao seu aspecto sociocomunicativo, o conhecimento dos gêneros permite compreender mais criticamente a própria sociedade. Diante disso, e devido ao fato de estarmos inseridos em meio à tecnologia, o que nos permite ter acesso a informações em tempo real, os gêneros jornalísticos assumem grande importância. A esfera discursiva jornalística normalmente produz gêneros como: notícias, artigos de opinião, horóscopo, enquête, editorial, charge, tira, anúncio publicitário, previsão do tempo, classificados, nota de falecimento, entrevista, entre outros.

O gênero artigo de opinião desempenha um papel de extrema importância na sociedade, tendo em vista que é um mecanismo de interação entre o autor e leitores de jornais, de revistas, online ou impressas, de blogs, ou de outros meios de circulação. Tem como principal característica realizar a discussão sobre um determinado assunto, ou problema, com o intuito de posicionar-se contra, ou favorável, a partir de argumentos apresentados. Sendo assim, a argumentação presente no artigo de opinião pretende levar o interlocutor a concordar com o ponto de vista do autor em relação a determinado assunto.

Sob essa perspectiva, Rodrigues (2000) nos mostra que as condições necessárias para a produção de um artigo de opinião são as seguintes: inicialmente, o autor do texto assume o seu lugar como produtor e considera os seus prováveis leitores a partir do meio de circulação do texto; na sequência,

o texto é produzido dentro de um contexto social e o autor posiciona-se sobre o assunto que está gerando polêmica na sociedade, expondo o seu ponto de vista e argumentando positiva ou negativamente a respeito.

Rodrigues (2001) lembra que o artigo de opinião é um gênero publicado com assinatura, que circula em jornal ou revista, em que o articulista apresenta grande domínio do assunto, de maneira que defende sua posição diante de algum tema da atualidade de natureza diversa e de interesse da sociedade. De acordo com a autora (2001), o gênero em questão apresenta traços semelhantes aos de outros gêneros jornalísticos, como, por exemplo, o fato de a interação autor/interlocutor não ocorrer no mesmo espaço de tempo físico, como numa entrevista pingue-pongue, ou num diálogo face a face, por exemplo, e sim mediado ideologicamente pela esfera jornalística, cuja interação se dá em outro momento e espaço.

Na esfera de produção desse gênero, segundo Rodrigues (2001), encontramos projeções político-ideológicas marcadas pelas escolhas linguísticas de seus produtores. Na tessitura do texto, o articulista, ao produzir seu texto, não pode deixar de levar em consideração a empresa jornalística, uma vez que a publicação do artigo passa por aprovação prévia. Diante disso, o articulista busca organizar as ideias de maneira a convencer o interlocutor do seu ponto de vista, logo,

O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. (BRÄKLING, 2000, p. 227).

Quanto aos elementos que constituem os gêneros – conteúdo temático, construção composicional e estilo –, conforme Bakhtin (2003), podemos dizer que, no artigo de opinião, o conteúdo temático é alusivo a questões controversas e polêmicas, de importância social. O estilo, de acordo com Bräkling (2000), apresenta marcas linguísticas relevantes, a organização do discurso em terceira pessoa, assim como o uso do indicativo – ou do subjuntivo – na apresentação da questão, dos argumentos e contra-argumentos. No que tange à construção composicional, o artigo de opinião nem sempre apresenta uma ordem para apresentação dos argumentos, porquanto o gênero possibilita ao articulista condições para desenvolver seu estilo próprio adequado à interação por meio da escrita.

A seguir, analisamos o artigo de opinião intitulado “Desafios para as mulheres em 2016”, de autoria de Tania Tait, publicado no site da Gazeta do Povo em 13 de janeiro de 2016, sob os seguintes aspectos da dimensão verbal do gênero: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Quadro 01 – Artigo de Opinião: Desafios para as mulheres em 2016

continua

DESAFIOS PARA AS MULHERES EM 2016

Mulheres, em todo o mundo, enfrentam desafios em seu cotidiano, tanto no campo profissional como pessoal, impostos por uma sociedade culturalmente machista.

No Brasil, a situação não se dá de forma contrária. Nossas mulheres sofrem por salários diferenciados menores do que dos homens, padecem de violência doméstica, feminicídio, assédio sexual, violência obstétrica, discriminação nos locais de trabalho e na política, dupla e tripla jornadas de trabalho, falta de divisão das tarefas domésticas e do cuidado com os filhos, entre outros problemas que fazem parte do dia-a-dia de tantas brasileiras.

Paralelo aos desafios cotidianos, especialmente em 2016, três grandes desafios são apresentados: realizar uma avaliação dos 10 anos de promulgação da Lei Maria da Penha, a Conferência Nacional de Políticas para Mulheres e as eleições municipais.

A Lei Maria da Penha, promulgada em 2006, pelo então presidente Lula, retirou a violência doméstica do âmbito privado e a colocou como responsabilidade do setor público e da sociedade, punindo com mais rigor os agressores.

Entretanto, uma década depois, alguns empecilhos precisam ser resolvidos para aprimorar a aplicação da Lei. São eles: a carência de qualificação dos profissionais envolvidos (saúde, política, justiça) para lidar com as mulheres vítimas de violência; a não integração dos serviços estaduais e municipais de atendimento as mulheres (Delegacia da Mulher, Instituto Médico Legal – IML e os Centros de Referência de Atendimento à Mulher – Cram); o baixo número de Delegacias da Mulher; a falta de infraestrutura para as poucas Delegacias da Mulher existentes; a inexistência de Varas Judiciais da Mulher na maioria das cidades e a frouxidão na aplicação da Lei.

Com o tema “Mais Direitos, Poder e Participação para as mulheres”, a IV Conferência Nacional de Políticas para Mulheres, a ser realizada de 15 a 18 de março do corrente ano, em Brasília, reúne delegadas de todos os estados brasileiros e é a última etapa, após a realização das conferências estaduais e municipais.

A IV Conferência, por sua vez, torna-se um desafio na medida em que serão tratados temas ligados à vida das mulheres, tanto no cotidiano como na política, organizados nos eixos: (1) Contribuição dos Conselhos dos Direitos da Mulher e dos movimentos feministas e de mulheres para a efetivação da igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres em sua diversidade e especificidades; (2) Estruturas institucionais e políticas públicas desenvolvidas para as mulheres no âmbito municipal, estadual e federal; (3) Sistema político com a participação das mulheres e igualdade; e (4) Sistema nacional de políticas para mulheres.

As propostas aprovadas na conferência poderão ser convertidas em projetos de lei, políticas públicas ou programas de governo, a partir das avaliações realizadas, dos avanços, desafios e recomendações em cada um dos eixos citados. Salienta-se que as mulheres delegadas nas conferências são oriundas das sociedades civis organizadas e governamentais (municipais e estaduais). As

Quadro 01 – Artigo de Opinião: Desafios para as mulheres em 2016

conclusão

delegadas da sociedade civil representam as organizações não governamentais de direitos das mulheres, mulheres negras, lésbicas, sindicalistas, trabalhadoras rurais, trabalhadoras domésticas, educadoras, entre outras.

O terceiro desafio que se apresenta para as mulheres são as eleições municipais. A despeito de termos uma presidente da República, eleita por dois mandatos, a presença das mulheres na política é ínfima, com a ocupação de menos de 10% das cadeiras em cargos eletivos (câmaras municipais, assembleias estaduais, câmara dos deputados, prefeituras e estados).

A dupla jornada de trabalho, o campo masculinizado da política, a falta de apoio familiar, o privilégio que partidos políticos dão aos candidatos homens e o desinteresse por uma política desgastada e corrupta estão entre alguns dos fatores que desmotivam a participação das mulheres do cenário político.

Por fim, o tema “Mais Direitos, Poder e Participação para as mulheres” da IV Conferência Nacional de Políticas para Mulheres engloba os desafios aqui tratados e conduzirá a presença das mulheres na política, ao empoderamento das mulheres, a liberdade e igualdade de oportunidades e aos avanços na luta pelo fim da violência contra a mulher.

Tania Tait, Pós-doutoranda em História, professora aposentada da Universidade Estadual de Maringá, e coordenadora da Ong Maria do Ingá-Direitos da Mulher.

GAZETA DO POVO

DATA: 13/01/2016

Em relação ao conteúdo temático do texto, a autora do artigo de opinião discorre acerca dos inúmeros desafios enfrentados pelas mulheres, não só no ano de 2016, mas nos anos anteriores. Ademais, para fundamentar o seu posicionamento a respeito desse assunto polêmico, a autora exemplifica diversas situações em que o preconceito e a discriminação, sofridos pelas mulheres, são mais acentuados: *“Nossas mulheres sofrem por salários diferenciados menores do que dos homens, padecem de violência doméstica, feminicídio, assédio sexual, violência obstétrica, discriminação nos locais de trabalho e na política, dupla e tripla jornadas de trabalho, falta de divisão das tarefas domésticas e do cuidado com os filhos, entre outros problemas que fazem parte do dia-a-dia de tantas brasileiras”*.

Assim, pautada nos desafios impostos às mulheres, a autora inclui novos elementos que mostram ao leitor a falta de respeito para com os direitos das mulheres. Demonstra, além disso, que as legislações existentes, as quais atuam em proteção às mulheres, ainda apresentam muitas falhas.

A escolha por esse tema e pelos argumentos dispostos no texto só foi possível pelo fato de a autora possuir credibilidade e conhecimento de causa para tratar do assunto. Assim, o assunto abordado vai além da superfície do

texto, relacionando-se ao contexto de produção e de circulação. Ademais, a IV Conferência Nacional de Políticas para Mulheres é o principal motivo para a elaboração do artigo, uma vez que é a partir dos assuntos que serão tratados nessa conferência que o texto é construído.

Em relação ao estilo, podemos destacar que, pelo fato de o gênero artigo de opinião ser um gênero secundário, a autora precisa realizar escolhas lexicais que possibilitem alcançar o que foi proposto nessa situação comunicativa específica, objetivando, portanto, que ocorra a interação. O texto, então, foi escrito de maneira impessoal, tendo em vista que não há, claramente, elementos que marquem o autor. O tempo verbal utilizado também caracteriza o gênero, uma vez que se recorreu ao presente do indicativo para produzir o texto, o qual contribui para produzir o efeito de veracidade das informações mencionadas. As formas selecionadas pelo locutor a fim de interagir significativamente com o seu interlocutor corresponde exatamente ao seu estilo, conforme destaca Bakhtin (2003).

Ao utilizar informações sobre a “IV Conferência Nacional de Políticas para Mulheres”, a autora garante sustentação à tese de que é necessário que ocorra uma mudança nas políticas para as mulheres, tendo em vista que as que existem não conseguem abarcar as necessidades existentes. Além disso, dados disponibilizados e que serão tratados na conferência enriquecem os argumentos apresentados e reforçam a importância de tratar, especificamente, sobre os direitos das mulheres: *“As propostas aprovadas na conferência poderão ser convertidas em projetos de lei, políticas públicas ou programas de governo, a partir das avaliações realizadas, dos avanços, desafios e recomendações em cada um dos eixos citados. Salienta-se que as mulheres delegadas nas conferências são oriundas da sociedade civil organizada e governamentais (municipais e estaduais)”*.

No que tange à construção composicional, de acordo com as características elencadas por Bakhtin (2003), ressaltamos que, por ser um exemplar artigo de opinião, é um texto organizado a partir de um ponto de vista sobre determinado assunto, tendo como autora uma pesquisadora, professora e coordenadora de uma ONG que trata dos direitos da mulher, sendo veiculado de maneira *online*.

Nesse sentido, Perfeito (2006) pondera que há diversas possibilidades de um artigo de opinião ser organizado, porém, é necessário atentar para alguns elementos específicos que se encontram presentes nos textos desse gênero. Além de ressaltar isso, a autora atenta para o fato de que, ainda que esses sejam essenciais para configurar esse gênero, nem todos os textos possuem todos os elementos ou na mesma ordem. Os que foram encontrados no texto em questão são os seguintes: contextualização e/ou apresentação do que está sendo discutido; explicitação do posicionamento assumido; utilização de argumentos que sustentam a posição assumida; retomada da posição assumida; possibilidades de negociação e conclusão

(ênfase ou retomada da tese ou posicionamento defendido). Esses elementos encontram-se organizados no quadro abaixo:

Quadro 02 – Elementos do gênero Artigo de Opinião

| Elementos do gênero Artigo de Opinião | Excertos | Comentários |
|--|---|--|
| Contextualização e/ou apresentação do que está sendo discutido | “Mulheres, em todo o mundo, enfrentam desafios em seu cotidiano, tanto no campo profissional como pessoal, impostos por uma sociedade culturalmente machista.” | A articulista apresenta o tema de discussão, a discriminação das mulheres no mundo. |
| Explicitação do posicionamento assumido | “Mulheres, em todo o mundo, enfrentam desafios em seu cotidiano, tanto no campo profissional como pessoal, impostos por uma sociedade culturalmente machista. No Brasil, a situação não se dá de forma contrária. | Ao introduzir o tema, a articulista deixa claro que falará da situação da mulher no Brasil. No excerto destacado, já conseguimos observar a orientação argumentativa da articulista, ao afirmar que no país predomina uma sociedade que oprime as mulheres; No artigo, as marcas linguísticas comprovam essa orientação. |
| Utilização de argumentos que sustentam a posição assumida | “Nossas mulheres sofrem por salários diferenciados menores do que dos homens, padecem de violência doméstica, feminicídio, assédio sexual, violência obstétrica, discriminação nos locais de trabalho e na política, dupla e tripla jornadas de trabalho, falta de divisão das tarefas domésticas e do cuidado com os filhos, entre outros problemas que fazem parte do dia-a-dia de tantas brasileiras”. | A articulista lança mão desses argumentos para sustentar o seu posicionamento em relação às diversas formas de violência sofridas pelas mulheres. |
| Retomada da posição assumida; possibilidades de negociação | 1 – Revisão da Lei Maria da Penha; 2 - IV Conferência Nacional de Políticas para Mulheres; 3 – Eleições municipais | Ao utilizar esses assuntos no seu texto, a articulista mostra que, ainda que existam muitas ações, leis e conferências que versem sobre a violência contra a mulher, é necessário que haja uma maior conscientização, de modo que, efetivamente, essa violência seja erradicada. |
| Conclusão (ênfase ou retomada da tese ou posicionamento defendido) | “Por fim, o tema “Mais Direitos, Poder e Participação para as mulheres” da IV Conferência Nacional de Políticas para Mulheres engloba os desafios aqui tratados e conduzirá a presença das mulheres na política, ao empoderamento das mulheres, a liberdade e igualdade de oportunidades e aos avanços na luta pelo fim da violência contra a mulher”. | A articulista finaliza o artigo resumindo, de certa forma, os principais argumentos trabalhados no decorrer do texto, ressaltando, portanto, quais são os desafios enfrentados pelas mulheres e que serão tratados na IV Conferência Nacional de Políticas para Mulheres. |

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Na mesma direção dos argumentos elencados, a autora, ao apresentar os desafios inerentes às mulheres, traz, também, o que elas conquistarão quando esses desafios forem superados:

[...] conduzirá a presença das mulheres na política, ao empoderamento das mulheres, a liberdade e igualdade de oportunidades e aos avanços na luta pelo fim da violência contra a mulher.

Mais do que apresentar os desafios, a autora utiliza dados estatísticos, informações oriundas de legislações e de congressos que corroboram para que o texto assuma as características de um artigo de opinião. Verificamos, nesse sentido, as seguintes características do gênero: o texto pertence à esfera jornalística, publicado no *Jornal Gazeta do Povo*, tem como produtora uma professora aposentada (e não uma jornalista); trata de uma questão polêmica, o conteúdo temático faz alusão à opinião de acontecimento sociopolítico; a construção composicional encontra-se de forma bem estruturada, o estilo mostra o modo peculiar com o qual a articulista defende as ideias, por meio de diversos recursos linguísticos, como conjunções, advérbios, adjetivos, entre outros.

Acreditamos que conhecer tais recursos linguísticos é fundamental para que se possa delinear uma proposta metodológica de trabalho com o gênero discursivo, mais especificamente a partir da análise linguística.

Considerações finais

A partir da breve análise efetuada, pretendemos atender ao que foi proposto inicialmente, ou seja, realizar a análise de um texto do gênero artigo de opinião a partir da teoria bakhtiniana sobre os gêneros do discurso. Para tanto, após realizarmos a leitura do texto, voltamos o olhar para o conteúdo temático, estilo e construção composicional, objetivando relacionar os conceitos com o que estava disposto no texto.

Assim que iniciamos a análise e começamos a relacionar os conceitos teóricos com o que estava escrito, percebemos como o texto vai, de certa forma, se “encaixando” às características do gênero, possibilitando que os objetivos propostos pelo autor sejam recebidos satisfatoriamente pelo leitor.

Constatamos, com a análise do artigo, que a autora mobilizou recursos linguísticos para defender a sua tese, provocando efeitos de sentido que levam o leitor a concordar (ou não) com a sua opinião. Diante de seu teor argumentativo, esse é um dos gêneros que podem ser abordados na escola. Assim, conforme pontua Bräkling (2000), o contato do aluno como o referido gênero proporciona uma visão mais crítica da realidade, desenvolvendo um olhar diferenciado para determinados pontos de vista, bem como possibilita de forma reflexiva a construção de sua visão. Além do mais, propicia ao aluno

vivenciar situações que o permite se direcionar e reconstruir sua identidade, especialmente questionar valores, recusá-los ou aceitá-los.

Dessa maneira, o professor, ao lançar mão do trabalho com o gênero artigo de opinião, estará possibilitando aos alunos um maior contato com a língua materna, o estabelecimento da comunicação, a ampliação de ideias e de pontos de vista sobre determinado assunto, garantindo, portanto, compreender a sociedade e buscar elementos que possibilitem melhorá-la.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Traduzido por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.p. 261-270.

_____. VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRÄKLING, K. L. Trabalhando com o artigo de opinião: revisitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (Org.). **A prática da linguagem na sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. 221-248

PERFEITO, A. M. Artigo de opinião: análise linguística. In: CONALI – Congresso Nacional de Linguagens em Interação. **Anais...**Maringá, 2007. p. 745-755.

RODRIGUES, R. H. O artigo jornalístico e o ensino de produção escrita. In: ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.p. 207-220.

_____. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, jan/jun. 2004.

SOBRAL, A. Estética da Criação Verbal. In: BRAIT, B. **Bakhtin, Dialogismo e Polifonia**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 167-187.

SOUSA, J. P. **Elementos de jornalismo impresso**. Florianópolis: Letras contemporâneas, 2005.

Recebido em junho /2016.

Aceito em novembro /2016.